OS BIÔNICOS VÊM AÍ

O Governo quer indicar bons nomes para que sejam "GRANDES SENADORES"

A maior resposta que o Governo e a Arena pretendem dar às contundentes críticas à criação de senadores indiretos, nacionalmente consagrados como os "biônicos", será desencadeado após o processo sucessório nos Estados. A decisão já tomada no Palácio do Planalto é a de que todos os escolhidos sejam nomes do mais elevado nível, de modo a transformá - los em "GRANDES SENADORES". Sem esconder uma insatisfação generalizada pela "maneira debochada" - essa é a maior mágoa - como o assunto foi explorado, o Governo pretende agora "dar a devida resposta". Por certo, essa "insatisfação generalizada" atinge, inclusive, a Arena, também acusada de uma omissão, por ter deixado a "exploração" extrapolar o raio dos limites. Ninguém, entretanto, menciona o chamado "pacote de abril" e as razões sinceras que levaram o Governo a editá - lo, que não tenha sido mesmo o desejo revolucionário de garantir uma maioria arenista - governista no Senado Federal

- Quem poderá reunir essas qualidades, a ponto de transformar uma campanha desmoralizante num cargo de respeito e consideração nacional?

Essa indagação passou a ser um dos pontos de honra da Arena, após recente pronunciamento do Presidente Geisel, que, a pretexto de defender o chamado "pacote de abril", afiançou ser intenção da Revolução indicar nomes de senadores de eleições indiretas - "os biônicos" - dentre os brasileiros, selecionados entre os melhores, em cada Estado.

A partir daí, enquanto se obtém as últimas informações sobre quem serão os novos governadores, concomitantemente também passou - se, à margem dos acontecimentos, à seleção dos nomes que o Partido poderia contar para o Senado pela via indireta. Em alguns Estados, quem não sair Governador será Senador indireto, e vice - versa.

Até pouco tempo, prevalecia dentro do Palácio do Planalto a tese de que o pejorativo "biônico" só poderia ser "esquecido" se as indicações recaíssem sobre senadores, deputados e ex - governadores que tivessem demonstrado nas urnas um grande prestígio eleitoral. "Com quem voto, vocês não podem mexer", desabafou um influente dirigente arenista, por certo refletindo o espírito de mágoa que domina o Presidente Geisel em relação às críticas da imprensa.

Dinarte Mariz (RN)

Hoje, entretanto, não se tem dúvida de que prevaleceu o ponto de vista mais sensato, o de indicar o nome que transmita **respeito**. "Se se puder unir o útil ao agradável, ou seja, o que tenha voto e respeito, é o ideal. Mas, em alguns Estados, o conceito do indicado pesará muito mais do que o voto", disse esse mesmo dirigente.

Só a título de exemplo bem marcante, foi invocado o nome do senador **Daniel Krieger**, ainda hoje considerado a figura mais conceituada do Congresso. É sabido, entretanto, que Krieger tem prestígio nacional, mas nunca voto popular para concorrer numa eleição direta com Pedro Simon, no Rio Grande do Sul. "Mas pode qualquer Parlamento aqui ou em outro País, prescindir da presença de Krieger", indagou - se.

DELFIM E CAMPOS

Outros dois nomes imediatamente lembrados, que têm prestígio nacional e internacional, competência comprovada, mas nunca votos, foram os de **Delfim Netto** e **Roberto Campos**. A indagação repetida a respeito desses dois ex - ministros, é a seguinte: "A Nação não pararia para ler, meditar e discutir o conteúdo de seus discursos no Senado?"

O que se discute no momento é se esse e outros nomes aceitarão suas indicações em troca de um mandato "ridículo" de oito anos. O cargo é "fascinante" mas só para os "medíocres", que não têm e nem podem ter medo do "ridículo". E os de valores, aceitarão essa oferta?

Ninguém sabe se Roberto Campos aceitaria ser senador indireto por Mato Grosso (o do Norte). É o mesmo caso de outro nome muito bem citado, o do ex - prefeito de Cuiabá (eleito ainda pelo voto direto e com uma votação até hoje enaltecida), **Hélio de Palma Arruda.**

Ainda em Mato Grosso (agora o do Sul), existe o caso do atual vice - governador **Cássio Leite Barros**, constantemente incentivado pelas maiores lideranças do Estado a aceitar, pelo menos, ser seu nome citado.

QUEM PODE SER?

Dentro desse propósito do Palácio do Planalto (leia - se, também, Arena) de só indicar senador indireto (até prova em contrário, continuará sendo "biônico") quem tenha conceito e/ou prestígio popular - eleitoral, os nomes mais comentados no momento, são os seguintes,

ACRE: Aos 71 anos, apesar de ser mineiro de Perdigão, o General - engenheiro e senador **José Guiomard**, é a figura legendária do pequeno Estado, porque, entre outras iniciativas, é o idealizador e autor da "Mansagem do Acre (1953)", em suma, seu criador. Guiomard seria um **GRANDE SENADOR**, como o é hoje, mas ele mesmo acha que terá de pensar num seu substituto.

AMAZONAS: o nome mais em voga é do ex - governador **João Walter**, até hoje citado como um administrador só voltado para seguir a orientação da Revolução no sentido de sanear os eternos costumes oligárquicos da política local. O fez com sucesso, mas queimou - se com os prejudicados. Entretanto, tem conceito. Os seus dois outros concorrentes - que não chegam a sê - lo - são os de **Flávio de Brito** (ex - senador e presidente da Confederação Nacional da Agricultura), muito forte para o Governo e de **José Lindoso**, 1º vice - presidente do Senado, nome de prestígio dentro da Arena, que tem condições de ser reeleito pela via direta.

PARÁ: dentro do espírito seletivo do Palácio do Planalto, devidamente transmitido à Arena, o nome que mais enaltece o eleitorado paraense é do médico, ex - ministro da Saúde de Jânio Quadros e conceituado senador **Cattete Pinheiro**. Dentro desse critério, não há concorrente.

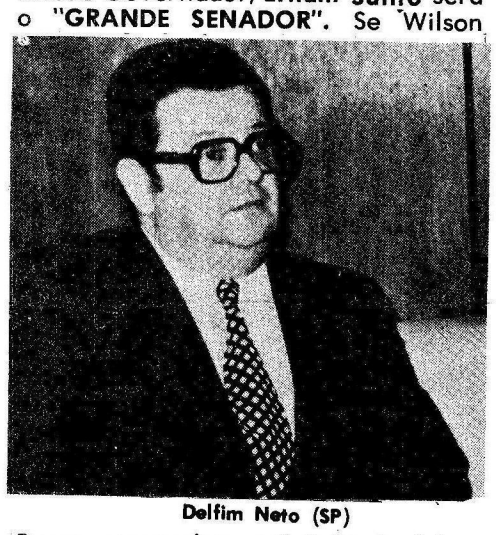
MARANHÃO: Em 1974, num erro de cálculo, o senador **Clodomir Millet**, espontaneamente, que tinha uma reeleição garantida, declinou de seu nome em favor de Henrique de La Rocque. Como tem palavra a cumpriu, mas prejudicou - se. Agora, mesmo sendo insistentemente incentivado, pretende aguardar os acontecimentos. Com o Governo a Arena vai selecionar e tentar convencer os melhores nomes, Millet vai ser "conversado". O outro, forçosamente, terá de ser **Pedro Neiva**, um ex - governador acima de qualquer suspeita. O duro será convencer um dos dois.

PIAUÍ - Se houver uma composição normal e o ex - governador **Alberto Silva** não for hostilizado, só porque não pertence às antigas oligarquias, o nome que reúne maiores preferências é o do senador **Helvídio Nunes**, que aceita a indicação. Mas Helvídio ainda pode ser o governador. Dentro do mesmo critério, Alberto, ou o irmão - médico de Petrônio, **Lucídio Portella**, um dos dois, pode ser o **"GRANDE SENADOR"**.

CEARÁ - Um nome que o Senado não pode perder, argumenta - se, é de **Wilson Gonçalves**, ex - 1º vice - presidente e um destacado líder do PSD. Apesar de sua discrição em relação à imprensa, Wilson é uma das figuras mais conceituadas do Senado, só comparável a Krieger. **Virgílio Távora**, que deseja ser governador do Ceará, é outro nome que enalteceria a escolha. É o mesmo caso do ex - governador **César Cals.** Mas, se Cals for Governador, Virgílio pode ser senador direto e não haverá problema.

RIO GRANDE DO NORTE - Sinceramente, não se encontra um nome melhor que **Dinarte Mariz.** E ele quer.

PARAÍBA - Se Antônio Mariz for indicado Governador, **Ernani Sátiro** será o **"GRANDE SENADOR"**. Se Wilson


Delfim Neto (SP)

Braga, o senador será **João Agripino.** Mas ainda existe o atual senador **Milton Cabral.** Não haverá problemas.

ALAGOAS - O difícil será convencer **LUIZ CAVALCANTI**, o político mais coerente desta atual legislatura. Mas ele prefere ser reeleito pelo voto. E o será. **Arnon de Melo** quer ser senador "biônico" e ninguém deseja impedi - lo. É uma decisão em suspenso.

SERGIPE - Pela composição oligárquica composta, sobrou para o ex - governador e atual senador **Lourival Baptista** a indicação. Felizmente, trata se de um excelente nome. Mas se Lourival voltar ao Governo ou for para a direta, outro bom nome: deputado federal **Celso Carvalho.** A outra opção é a do advogado e um permanente intensificador político **Antônio Borges Medeiros**, por sinal, comentado como governador em 74.

BAHIA - Deputado Federal desde a Constituinte de 46, articulador político emérito, coordenador do ativo grupo Renovador da Arena que desde as primeiras horas apoiou Geisel e Figueiredo, **Theódulo de Albuquerque** tem tudo para ser indicado, como o tem em sua reeleição. Um outro nome conceituado é do ex - governador e deputado federal **Lomanto Júnior.**

ESPÍRITO SANTO - A indicação de **João Calmon**, sem qualquer dúvida, não fere a susceptibilidade eleitoral, porque é um dos nomes mais destacados do Congresso Nacional. Mas se Calmon vier ser Governador, **Eurico Rezende**, que também é um sério candidato ao Governo, terá boa aceitação. E aí não haverá maiores problemas.

MINAS GERAIS - Dentro da atual conjuntura, onde **Magalhães Pinto** não pode ser, e nem aceitará (nem à direta, com eleição garantida), o nome mais destacado é, sem dúvida, o do senador Gustavo Capanema, outra figura exponencial do Congresso. Mas ninguém poderá se surpreender se o escolhido for o deputado **José Bonifácio**, que já disse ser o "biônico mais autêntico". E se perder a disputa pelo Governo, **Francelino Pereira**, em compensação, receberá essa nomeação. Sem dúvida alguma, o Presidente Nacional da Arena, enquadra - se no contexto. Portanto, não decepcionará em relação à indicação indireta.

SÃO PAULO - Como não será o Governador (pode não ser Natel, mas não será ele), **Delfim Netto** é o senador indireto mais enaltecido para poder justificar as autencidades das escolhas. Um outro nome que não decepcionaria, muito pelo contrário, até enalteceria o Senado, seria ex - governador, ex - ministro e ex - senador **Carvalho Pinto.**

GOIÁS - O nome mais selecionado é o do senador **Ozires Teixeiras**, que também é lembrado para o Governo e para concorrer à senatória direta. Ele diz que é um "soldado do Partido e topa qualquer parada". Nessa mesma posição parecem estar o senador **Benedito Ferreira** e os ex - governadores **Otávio Lage** e **Leonídio Caiado.**

MATO GROSSO - Agora são dois Estados. No Norte, ou melhor, no Mato Grosso "só", existem os nomes de **Roberto Campos** e **Hélio Palma Arruda.** Qualquer um dos dois será bem aceito pela opinião pública. No Sul, o nome da preferência arenista é o do atual vice - governador, o advogado e pecuarista **Cásio Leite de Barros.** Se não for para a eleição direta, como pretende, o ex - governador **José Fragelli** pode despontar, caso é claro, Cássio continua resistindo.

PARANÁ - **Emílio Gomes** é o nome de mais evidência e o que mais se enquadra dentro desse espírito seletivo do Governo e da Arena. Mas o senador **Mattos Leão**, que não tem reeleição pela direta garantida, já se lançou candidato.

SANTA CATARINA - Como prêmio à sua lealdade, o senador **Lenoir Vargas**, ora disputando sua indicação como governador, pode vir a ser indicado. Porém, um nome muito comentado e que, de fato, reúne excelentes requisitos, é do ex - governador **Colombo Salles.**

RIO GRANDE DO SUL - O senador **Daniel Krieger** já anunciou, por diversas vezes, sua intenção de abandonar a vida pública. Krieger gosta muito de Figueiredo e acredita mesmo em seus propósitos democratizantes. Um apelo generalizado, como se pretende fazer, poderá demovê - lo. Mas, no Rio Grande, tem um outro excelente nome, o do senador **Tarso Dutra**.

Roberto Campos (MT)